

DIVERSAS ESTRATÉGIAS E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO FUTURO PROFESSOR DE ITALIANO

Olaga Alejandra Mordente - USP

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Segundo Koch (2001, p.28-29), “estratégia é uma instrução global para cada escolha a ser feita no curso de ação”. Uma estratégia só pode ser adotada se houver um problema e a identificação de tal problema. Ou seja, o leitor depara-se com alguns dados e com obstáculos, mas tem um determinado objetivo que precisa alcançar; para tanto, precisa encontrar um caminho para superar as dificuldades que surgiram.

Mas o que seriam estratégias de leitura? Embora não sejam exclusivamente para a leitura, podemos pensar em estratégias cognitivas e metacognitivas, que também podem ser aplicadas durante a leitura de textos.

Segundo Leffa (1996), os leitores bons usam estratégias diferentes para textos diferentes, vêem a leitura como obtenção de significados, valem-se de estratégias de solução de problemas, tendo consciência delas, e parecem depender menos do contexto. O mau leitor, por sua vez, não diferencia estratégia, vê a leitura como mera decodificação, faz mais regressões porque não se vale de seu conhecimento de mundo. A leitura, nesses casos, é tão lenta que o significado global acaba perdendo-se. Por isso também é importante que haja predição do conteúdo do texto, já que realmente ver todas as palavras toma muito tempo.

Obviamente, para que o leitor-aprendiz realize determinadas práticas sociais em relação ao texto que vai ter de ler na língua estrangeira, deverá conhecer primeiro quais são as estratégias de aprendizagem que pode aplicar durante a leitura e que o levarão a compreender e a ter uma competência.

Existem várias classificações de estratégias, mas usaremos aquelas de Stern (1992) e de Oxford (1990) com algumas adaptações para o caso específico da leitura-compreensão de uma língua estrangeira. Vejamos algumas:

ESTRATÉGIAS

ATIVIDADE ¹

¹ Acreditamos que seja interessante distinguir “estratégia” de “atividade”. Aqui entendemos “estratégia” como algo que acontece dentro da mente do aprendiz, enquanto “atividade” é o que se pode observar em outras palavras, atividade seria a aplicação da estratégia.

COGNITIVAS

Esclarecimento	- Pedir/procurar repetições, paráfrase, explicações ou exemplos.
Verificação	- Tratar de compreender o sentido de uma palavra, um conceito ou um ponto da gramática utilizando obras de referência.
Inferência	- Utilizar os conhecimentos anteriores de mundo, da cultura ou dos processos de comunicação para inferir o sentido. - Utilizar palavras-chave para fazer inferências relativas ao sentido.
Resumir	- Fazer um resumo mental ou escrito das informações obtidas mediante a leitura.
Dedução	- Inferir por analogia regras de gramática ou de formação de palavras.
Contextualização	- Tratar compreender através da situação - Usar informação lingüística conhecida para facilitar uma nova tarefa.
Transferência	- O uso da língua nativa para formar hipóteses na língua estrangeira
Comparação	- Tentar compreender comparando com outras estruturas ou outros idiomas
Análise	- Tentar compreender analisando a estrutura lingüística

As estratégias cognitivas referem-se aos passos e às operações empregadas na resolução de problemas que demandam análise, como o agrupamento, dedução, recombinação, busca de palavras-chave, inferência, tomar nota, resumir.

Outra estratégia cognitiva é a formação de hipóteses. As hipóteses podem ser formadas de três maneiras: 1) usando o conhecimento prévio, 2) induzindo novas regras dos dados de input, 3) combinando as duas anteriores.

Durante a primeira leitura, o estudante estará procurando colocar em relação as novas informações (rema) com aquilo que já conhece (tema) e estará usando os conhecimentos prévios.

ESTRATÉGIAS DE MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE

Memorização

- Focalizar a atenção num detalhe específico
- Anotar palavras.
- Colocar em contexto as palavras novas

Criações de associações
mentais

- Agrupar palavras semelhantes ou relacionadas a um mesmo tema, fazer listas de vocabulário.

As estratégias de memorização ou mnemônicas são utilizadas para que algo seja memorizado, ou seja, para que possa ser “resgatado” da memória quando houver necessidade.

ESTRATÉGIAS DE AUTOREGULAÇÃO OU METACOGNITIVAS

- Definir o problema
- Determinar as soluções

As estratégias de auto-regulação ou metacognitivas são aquelas que estão ligadas à análise do processo de aprendizagem, ao planejamento para aprender, ao monitoramento de compreensão ou produção e à auto-avaliação ao final de uma tarefa. Se entre todas as estratégias que usamos para a compreensão dos textos acontece uma interação e uma integração, são estratégias metacognitivas.

Vejamos as diversas etapas da estratégia metacognitiva e sua atividade correspondente:

ESTRATÉGIA METACOGNITIVA

ATIVIDADE

Centralização do aprendizado - Prestar atenção ao material ou ao professor
- Dedicar-se à tarefa proposta

Planejamento do aprendizado - Organizar-se
- Estabelecer objetivos
- Identificar o objetivo de uma determinada tarefa

Avaliação do aprendizado - Poder avaliar-se
- Monitorar-se, identificar erros, buscar o correto.

Para desenvolver estratégias para a leitura, principalmente cognitivas e metacognitivas, Westhoff (1987) propõe, inicialmente, deixar claro para o aluno que ele não tem de entender todas as palavras do texto, mas deve tentar inferir o significado pelo contexto e pelas palavras já conhecidas; que não deve evitar o erro, mas deve ajustar suas hipóteses ao longo da leitura.

ESTRATÉGIAS SOCIAIS

- Trabalhar em pares para ter

INDIRETAS (INTERAÇÃO SOCIAL).

“feedback” ou compartilhar informações

O desenvolvimento das diversas estratégias e de habilidades específicas (concretamente aplicadas nas atividades) levaria, por sua vez, ao desenvolvimento da competência lingüística.

COMPETÊNCIA LEITORA

Quais são as competências ideais que um leitor-aprendiz de um curso em língua estrangeira, neste caso o italiano, deve alcançar? Levando em conta o seguinte quadro, podemos perceber as diferentes competências pelas qual o leitor tem de passar para chegar a uma competência leitora.²

COMPETÊNCIA LEITORA

² “Quadro Comune Europeo di riferimento per le lingue”: quadro adaptado para o ensino da leitura de textos em italiano.

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA

COMPETÊNCIA SOCIOLINGUÍSTICA

CONHECIMENTO DE
MUNDO
CONHECIMENTO
SOCIOCULTURAL

COMPETÊNCIA
PRAGMÁTICA

LEXICAL
GRAMATICAL
SEMÂNTICO

COMPETÊNCIA
INTERCULTURAL

COMPETÊNCIA
DISCURSIVA

COMPETÊNCIA
DE PLANEJAMENTO

Seria importante ressaltar que o leitor-aprendiz em italiano, ou em outra língua, já possui essas competências em língua materna, pelo menos em parte, mas deve aprender a adaptá-las para o outro idioma.

A seguir serão apresentadas as competências acima citadas, que o leitor-aprendiz precisa alcançar para obter uma compreensão ideal. Daremos mais ênfase a competência intercultural, às competências lingüísticas e a competência sociolingüística. Por falta de espaço as outras competências não serão tratadas.

COMPETÊNCIAS GERAIS

Conhecimento de mundo

A língua e a representação de mundo se desenvolvem em estreita relação recíproca. O conhecimento de mundo se obtém com a experiência e a educação.

Conhecimento sociocultural

Podemos afirmar que o conhecimento da sociedade e da cultura da comunidade na qual se fala a língua estrangeira que se quer apreender é um dos aspectos do conhecimento de mundo.

COMPETÊNCIA INTERCULTURAL

Um indivíduo ao adquirir uma língua estrangeira estará também adquirindo a cultura e ideologia que fazem parte desse idioma. É necessário pensar o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que a língua é o veículo de comunicação de um povo e é através do modo de expressar-se que transmite sua cultura, seus conhecimentos. Esses

valores e normas culturais estão presentes não somente na fala dos indivíduos, no momento que fazem suas escolhas durante a interação social mas também nos textos que lêem em língua estrangeira quando precisam interpretar, opinar, criticar o conteúdo. Outro aspecto relevante a ser mencionado é a educação intercultural de um indivíduo, no que se refere à sua emoção e de como será demonstrada. Por exemplo, a morte de um ente querido. Como se comunica em italiano? Certamente não em forma direta. O que se diz? Vejamos alguns exemplos: *Che Dio lo tenga buono! È andato via! Non c'è più! – Sentiamo la sua mancanza.* Ou como seria descrita a notícia da morte de alguém famoso:

A) *Ricordo benissimo quel giorno. Ero a casa di un'amica era il suo compleanno. Eravamo nella sua stanza da pranzo a ridere e scherzare. Andammo in cucina a prendere da bere, i suoi genitori stavano guardando la TV... Sullo schermo passava una scritta che informava che c'era stato un attentato al giudice Falcone. Non sapevo chi fosse... Che qualcuno aveva **dato la sua vita** perché anch'io un giorno potessi vivere in un paese in cui ci fosse una vera democrazia, in cui si potesse vivere liberi di conservare la propria dignità...*

B) *Era una giornata calda e soleggiata avevo solo 14 anni ma ricordo nitidamente quel pomeriggio. Ero a casa di mia nonna, presso la quale passavo le prime vacanze. Una vicina di casa ci suonò alla porta e **ci diede la terribile notizia**, ricordo che Messina quel pomeriggio era come addormentata su se stessa, nessuno **si aspettava un fatto del genere**..... **Santo Pistorino (Messina)***

Na existência de diferentes visões de mundo e de diferentes valores pode ocorrer fracassos interpretativos e conflitos interculturais. Podemos dizer que a “linguagem e a cultura estão intrinsecamente interligadas fazendo parte da identidade não só individual de cada ser, mas também da sociedade como um todo”. (Camargo).

Balboni (2002, p.72) nos diz ainda que “a competência comunicativa intercultural” não pode ser ensinada, o docente de língua estrangeira pode somente ensinar a observá-la. Para esse efeito o autor Balboni, (1999 p. 114-116) desenvolveu um quadro da comunicação intercultural por meio de modelos culturais que cada comunidade possui e temos que considerá-los durante a leitura porque interagem com a comunicação. Podemos citar alguns: *Formal vs. informal* .Trata-se de uma oposição essencial, cada cultura tem seu a maneira particular de identificar formalidade e informalidade não somente na linguagem, mas também no modo de agir, de escolher um presente ou de vestir-se. *Argumento*. As vezes o argumento tratado entre os interlocutores não é compartilhado e os valores tratados podem ser diferentes entre as várias culturas. *Lugar*. A característica marcante da comunicação

intercultural seria aquela que acontece entre leitores que conservam regras e valores do lugar cultural de onde provêm. *Papel dos personagens.* Cada cultura mantém o “status social” segundo valores e regras próprias, muitas vezes contrastantes entre culturas diferentes. *Comportamentos psicológicos.* No texto lingüístico e sobretudo nas linguagens não verbais surgem o sarcasmo, a ironia, o respeito, a admiração, desconfiança, e com freqüência podem surgir mal entendidos: as vezes a sensação de embaraço frente a um sorriso que para um pode ser uma sensação positiva, disponível ou relaxante para outro, um desconforto. Outro exemplo seria o caso da boa educação, a sequência “io e “te”, comum em italiano, mas não em português vc. e eu ou em inglês you and I seria a aceitação de uma relação hierárquica. *Politicamente correto vs. Incorreto.* A escolha lexical tem um valor político, faz parte dessa esfera o respeito étnico, por exemplo “pessoa de cor”, para indicar um não branco; em italiano é politicamente marcante a escolha entre “negro” e “nero”. Se o termo “negro” é vivido como uma ofensa, porque não apoiar-se a uma simples regra de cortesia, não custa nada, como todas as manifestações de boa educação. Usar a palavra “nero” ou “negro” em italiano é indiferente, o que mais conta é o tom com o qual se pronuncia ou quais são os adjetivos que a acompanham. Posso dizer que Naomi Campbell : “È una bella negra”, fazendo-lhe um elogio ou insultar um homem x, dizendo-lhe: “negro di m...”. esta seria a diferença e não o “g” que distingue os dois termos.

COMPETÊNCIAS LINGÜÍSTICAS

O “Quadro di Riferimento Europeo” (2002) distingue as seguintes competências para uma compreensão ideal:

Competência lexical, competência gramatical, competência semântica, competência fonológica, competência ortográfica e competência ortoépica. Serão consideradas as três primeiras competências, necessárias para o nosso leitor-aprendiz. A competência lexical consiste no conhecimento e na capacidade de saber, identificar e entender os elementos lexicais, gramaticais, que compõem a língua italiana como:

- Estruturas fixas: - “Mi permetta di.....” “La prego di.....”
- Locuções verbais: - “avere sete”, “prendere freddo”

- Colocações fixas: - “a poco a poco”
- Preposições compostas: - “fuori da”, “vicino a” “prima di”
- Polissemia: - “braccia”

Como competência gramatical se definem o conhecimento e a capacidade de identificar os elementos gramaticais da língua, tais como: morfemas lexicais etc.,
Categorias: número, gênero, verbo transitivo, intransitivo, voz ativa, passiva/tempos: passado/presente/futuro/imperfeito.

Classes: nomes, verbos, adjetivos.

Estruturas: palavras derivadas e palavras compostas. Sintagma nominal, sintagma verbal.

Relações: regência, acordos.

A competência semântica refere-se ao conhecimento e controle que o aprendiz possui sobre a organização do significado. Assim, a semântica lexical se ocupa dos aspectos que se referem ao significado das palavras, por exemplo:

- A relação entre a palavra e o contexto geral: - a referência e a conotação
- As relações entre as palavras: sinonímia/antinomia/colocação.

COMPETÊNCIA SOCIOLINGÜÍSTICA

A competência sociolingüística se refere aos conhecimentos e às habilidades envolvidos na dimensão social do uso lingüístico. Os elementos lingüísticos que indicam as relações sociais são:

- Saber identificar: uso e escolha dos cumprimentos;
- Convenções para iniciar o discurso
- Regras de boa educação
- Expressões de sabedoria popular
- Dialeto e sotaque

As formulas fixas da cultura popular dão uma contribuição significativa na compreensão da leitura. Fazem parte desta formulas:

- Provérbios, por exemplo: “*Meglio un uovo oggi che una gallina domani*”.
- Expressões idiomáticas: “*Portare acqua al mare*”

□ Modos de dizer: “*L’abito non fa il monaco*”

Quanto às diferenças de registro, apresentam-se aquelas que se referem às variedades de linguagens utilizadas em contextos diferentes, por exemplo, como reconhecer as diferenças formais:

Formal: “*Silenzio, entra il Direttore*”

Neutro: “*É ora di iniziare*”

Informal: “*Iniziamo*”

Familiar: “*Allora?*”

Íntimo: “*Dai, caro*”.

O registro neutro é o apropriado na fase inicial da aprendizagem da leitura. Demonstra ter alcançado competência sociolingüística, o leitor-aprendiz que:

- reconhece as expressões idiomáticas e entende os níveis de conotação semântica;
- reconhece os diversos registros lingüísticos no texto.

COMPETÊNCIAS PRAGMÁTICAS

As competências pragmáticas referem-se ao conhecimento dos princípios nos quais as mensagens são:

- a. Estruturadas e adequadas ao texto (competência discursiva);
- b. Usadas para realizar funções comunicativas (competência funcional. (Uso de enunciados discursivos orais e escritos para concretização de funções particulares) e c) Competência para planejamento do texto.

A competência discursiva consiste na capacidade de estruturar o discurso a nível de – organização temática, coerência/coesão, desenvolvimento lógico das idéias, estilo.

No planejamento do texto o leitor-aprendiz precisa ter conhecimento das convenções de organização textual e reconhecê-las por como:

- a. Está estruturada a informação para realizar as diversas macro-funções (descrição, narração, exposição, etc.);
- b. É construída uma argumentação, num debate, ou entrevista, por exemplo.

Para alcançar este tipo de competência de planejamento o leitor precisa:

- Saber reconhecer uma descrição ou narração estruturando-a numa seqüência linear de pontos.
- Unir frase simples usando os conectivos mais usados para contar uma história ou descrever alguma coisa.
- Saber unir grupos de palavras com conectivos simples, tais como: “e”, “ma”, e “perché”.

CONCLUSÃO

O uso e a escolha das varias estratégias para a leitura e compreensão de textos em italiano permite ao aluno, não somente adquirir uma competência leitora, mas também obter uma autonomia de leitura na língua estrangeira. O estudo das estratégias tem um papel muito importante, no momento que são ações escolhidas pelos alunos, os quais possuem como variáveis o empenho e o esforço pessoal e que servem para facilitar suas tarefas melhorando assim a compreensão da língua e poder chegar a um estágio de autonomia, que garanta um certo controle e independência; levando-o a ter uma atitude mais madura no que se refere ao seu próprio percurso de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BALBONI, P. E. (1999) *Parole comuni culture diverse*. Venezia: Ed. Marsílio.
- BALBONI, P. E. (2002) *Le sfide di Babele*, Torino: UTET Libreria,
- LEFFA, Vilson. (1996) *Aspectos de leitura. Uma perspectiva psicolingüística*. Porto Alegre: DC. Luzzato, p. 45-50.
- OXFORD, R. (1990) *Language Learning Strategies: what Every Teacher Should Know*. Boston: Heinle&Heinle.
- QUADRO COMUNE EUROPEO DI RIFERIMENTO PER LE LINGUE (2002) *Apprendimento, Insegnamento, Valutazione*. Oxford: La Nuova Italia.
- KOCH, I. (2001) *O Texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, p.25.
- STERN, H.H. (1990) *Fundamental Concepts of Language Teaching Oxford*: Oxford University Press.
- WESTHOFF, G. (1987) *Didaktik des Leseverstehens* München: Hueber, p.67.

Arquivos eletrônicos

CAMARGO, SCHMIDT, D. Aspectos do Ensino da Língua Portuguesa como Língua Estrangeira. Disponível

<http://www.mackenzie.br/fileadmin/./CCL/...danielacamargo.pdf> Acessado em data: 17/09/2010 às 11.30h.